

MIDAS RTP

apresentam

fernando lopes, provavelmente

Realização **JOÃO LOPES**

uma produção **MIDAS FILMES** / PEDRO BORGES imagem **RUI POÇAS** som **PEDRO MELO**

montagem **PEDRO DUARTE** produção **JOANA DA CUNHA FERREIRA**

administrador de produção **LUÍS APOLINÁRIO** produtor delegado RTP **FÁTIMA BARROS** montagem e misturas **MOS Filmes**

uma co-produção **MIDAS FILMES** / RTP Radiotelevisão de Portugal

com o apoio de **INSTITUTO CAMÕES** e **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN** distribuição **MIDAS**

(logos midas RTP FCG IC)

fernando lopes, provavelmente

Viajamos com Fernando Lopes até às suas origens: por um lado, a terra, a Várzea da infância; por outro lado, o cinema, as convulsões do Cinema Novo português e o desejo utópico de transformar o mundo.

Não é um movimento nostálgico, mas uma exigência de verdade. A mesma exigência que o levou a filmar a vida crua e romanesca de Belarmino Fragoso, na Lisboa dos anos 60, a encarar os fantasmas do mundo rural recolhidos em “Uma Abelha na Chuva” de Carlos de Oliveira, ou ainda a retratar a solidão avassaladora dos novos condomínios fechados, em “Lá Fora”.

Na nossa viagem, desaparecem as fronteiras entre o cinema e a vida.

Imagens e sons

João Lopes

A certa altura, em “Fernando Lopes, provavelmente”, o Fernando resume o seu desejo de cinema nomeando as matérias essenciais do seu trabalho. Ou seja: imagens e sons. É uma velha máxima de inspiração godardiana, *comme il faut*, mas que não se esgota em nenhuma beatitude cinéfila nem favorece qualquer nostalgia preguiçosa.

Trabalhar imagens e sons não é “reproduzir” o real. Mas também não é um processo de negação. Será antes uma forma de prolongar o real, presentindo a vertigem do seu labirinto, o inesperado das suas dobras. É essa, aliás, a maravilha ancestral do cinema: não se sai do real para o fazer, mas entra-se numa outra dimensão da sua ontologia. Daí também o corolário das alianças entre imagens e sons. A saber: o nunca resolvido equilíbrio entre ficção e documentário.

Não me considero um espectador “ideal” da obra do Fernando. Aliás, *mea culpa*, demorei muitos anos a compreender o seu carinho por um filme como “O Fio do Horizonte”, porventura o seu filme mais pessoal (ou mais solitário). Quis, assim, tentar desenhar uma paisagem onde fosse possível criar um jogo de ecos e reverberações entre quem olha e quem é olhado, ambicionando, confesso, que esse jogo pudesse contar com a disponibilidade do próprio espectador.

Daí que, ao fazer este filme, tenha sentido que o Fernando me levava para um mundo de vertiginosa ficção (ou ficções, uma vez que o plural é, aqui, a marca de uma obstinada militância). Em todo o caso, caminhar no sentido dessas ficções não era fugir ao real, mas penetrar cada vez mais nas tensões vivas que o fazem ser mais do que a mera inventariação dos seus elementos. No limite da ficção poderia estar, afinal, o esplendor do documento. *C'est la vie*.

Para mim, o Fernando é alguém que se comove com as suas próprias personagens. Disse-mo uma vez a propósito da Laura e do José Maria, no “Lá Fora”. Se mais nada tivesse acontecido, isso bastaria.

JOÃO LOPES

Nasceu em Caldas da Rainha, em 1954. Começou a trabalhar em cinema aos 18 anos (como assistente de realização de Eduardo Geda). Mais recentemente, participou na escrita de dois filmes de Fernando Lopes: “Lá Fora” (2004) e “98 Octanas” (2006). Exerce regularmente a crítica de cinema desde 1973, tendo passado, entre outras publicações, pelas revistas “Seara Nova” e “Cinéfilo”, e pelos jornais “República”, “A Luta” e “Expresso”. Colabora actualmente no “Diário de Notícias”.

Curtas-metragens

- 1998 BIBLIOTECA APAIXONADA
- 2002 PAISAGENS INTERMÉDIAS
- 2007 PORQUE É QUE ELES SE AMAM?
O AMOR É AQUILO?
ANA MOREIRA EM ‘TRANSE’
CIMENTO + SILÊNCIO
documentário
- 2008 FERNANDO LOPES, PROVAVELMENTE

“Sou um realizador improvável porque, como diria o O’Neill, estou onde não devia estar. Nada na minha vida indicava que eu podia vir a ser um realizador de cinema. Vim de uma aldeia, em fuga, passando por aventuras várias, em Lisboa e fora de Lisboa. No fundo, o que estava previsto era que eu fosse um camponês da Várzea, alguém que trabalhasse a terra... e depois acabei a trabalhar imagens e sons.

Quando penso na Várzea penso na imagem matricial, que é a de uma fuga para uma grande cidade e isso no fundo tem muito a ver com o cinema, com muito do melhor cinema e em particular do americano, que é partir à aventura e depois encontrar um destino.

- *Fernando, fizeste pelo menos dois filmes que partem de uma pergunta muito concreta, que é: será que o amor ainda é possível? Encontre a resposta?*
- *Sim, absolutamente sim. Se tivermos a coragem de voltar ao princípio.”*

Realização **JOÃO LOPES**

uma produção **MIDAS FILMES PEDRO BORGES** imagem **RUI POÇAS** som **PEDRO MELO** montagem **PEDRO DUARTE** produção **JOANA DA CUNHA FERREIRA** administrador de produção **Luís Apolinário** produtor delegado RTP **Fátima Barros** assistentes de produção **Tomás Pracana Maria Tengarrinha** assistente imagem **Lisa Persson** imagem adicional **Pedro Emaús** som adicional **Vasco Pedroso, Francisco Veloso, Olivier Blanc** música do genérico final **Bernardo Sassetti** montagem e misturas **MOS Filmes Helena Alves** MIDAS **Marta Lisboa, Caroline Barraud, Joana Pimenta, Mariana Liz, Fabienne Martinot** uma co-produção **MIDAS FILMES / RTP** com o apoio de **Instituto Camões e Fundação Calouste Gulbenkian**

© 2008 MIDAS FILMES / RTP - Betacam Digital, p/b e cor, 16:9, 94' e 58'

agradecimentos Maria Nobre Franco, Baptista-Bastos, Bruno de Almeida, Maria João Seixas, Bernardo Sassetti, Cláudia Lopes, António José Martins, Eng. Humberto Bandeira, Elsa Lopes, Fernando Matos Silva, Joana Ascensão, Joaquim Cale, Mónica Lopes, Rogério Ceitil, Sr. Baguinho, António Escudeiro, Bruno Cabral, xxxxx, xxxxxx, Clube Desportivo da Mouraria, Café Vá-Vá, Lisnave, Ministério do Ambiente, Restaurante Comodoro, MOS - Helena Alves, Bazar do Vídeo, Filmebase CINEMATECA PORTUGUESA / ANIM - Dr. João Bénard da Costa LUSOMUNDO - Antunes João ANIMATÓGRAFO - António da Cunha Telles CLAP FILMES - Paulo Branco ARQUIVO RTP Radiotelevisão Portuguesa